

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

SOLDADOS DESCONHECIDOS

Beija-os amanhã pela derradeira vez este suave e acariciador sol de Portugal.

Sol da sua infancia!

Sol da sua terra!

Sol das suas esperanças!

Sol dos seus amores!

Beijai-os bem, beijai e acalentai uma vez ainda esses gloriosos despojos dos Heroes desconhecidos que nas plagas ardentes da Africa e nas campinas distantes da Flandres defenderam d'armas na mão e com a tradicional valentia Portugueza a Liberdade e o Direito então em tanto perigo!

Sol da minha terra, sol da patria deles, sol que não tens rival! Beijae tambem com reconhecido carinho os capacetes reluzentes desses illustres caudilhos militares que de terras tão distantes e paizes tão poderosos vieram distinguir o pequeno Portugal, de antigas eras, com homenagens tão comoventes!

No imponente cortejo que amanhã irá em patriotica e piedosa homenagem até ao Mosteiro da Batalha eles lá irão testemunhar da valentia e do heroismo do glorioso Exercito Portuguez tão brilhantemente afirmados nessa grande guerra

Eles lá irão em nome dos governos dos seus paizes render as suas homenagens á honradez e ao cavalheirismo deste Velho e Fidalgo Portugal que sem esmorecimentos de nenhuma especie e sem que o detivesse a situação affitiva das suas Finanças desfraldou resolutamente a sua bandeira ao lado da sua velha aliada e amiga, desembainhando a sua espada a favor do Direito e em prol da Liberdade!

Vislumbro o cortejo!...

Nunca os meus olhos o presenciaram tão grandioso!

Jámais a minha mente ponde conceber o tão impovente!

Guerreiros dos mais poderosos exercitos e do mais brilhante passado—da Italia irmã, da Belgica martir e da opolenta America; Marechaes de França, Generalissimos da Inglaterra, que comandaram milhões de homens e habilmente os conduziram á Victoria, peitos constelados de medalhas, medalhas consteladas de feitos heroicos eles ahí veem solenes e perfilhados acompanhando á derradeira morada os seus modestos companheiros de armas, os valentes e destemidos soldados de Portugal.

A sua voz, a cujas ordens agiam tremendos os exercitos aliados, que fizeram tremer o mundo em seus alicerces e fugir espavorida e derrotada a mais poderosa maquina de guerra que a Historia regista, hade amanhã erguer-se comovedoramente acariciadora para ixaltar perante os portuguezes a valentia do seu exercito ali tão dignamente representado nos dois Heroes desconhecidos.

Ouvi-os bem portuguezes! grave bem em vossos corações as suas palavras amigas que elas hão de ser ouvidas pelo mundo inteiro!

Palavras de justiça, palavras de amisade!

Que elas sirvam d'insentivo e crença ao nosso apasiguamento, base indispensavel dum resurgimento que se impõe!

Sentidos prantos de Mãe, lagrimas convulsões d'esposas, suspiros perfumados de noivas, suaves choros d'irmãs tudo, tudo, quanto a nossa sentimentalidade tem de mais caro e querido ali se hade produzir as abençoes e acompanhem dando-lhes a virtude de nos servirem de guia para que elas tenham o magico poder de avigorar o nosso patriotismo e levantar os nossos corações.

JOAQUIM DE ARAUJO LACERDA

O SEU FALECIMENTO

Faleceu no dia 4 do corrente, pelas 12 horas, este venerando ancião, com a avançada idade de oitenta e um anos. Ha um mez que os seus achaques se vinham agravando, sem que, todavia, fosse de esperar o seu desenlace, pois a sua comprovada resistencia, filha do seu organismo especial, de ha muito acostumára a sua enlutada familia, os seus amigos e os seus admiradores a esperarem que, mais uma vez, a morte seria vencida pela sua compleição phisica.

A natureza, porém, tem as suas leis estas, infalíveis como o seu Auctor e fataes como a Fatalidade, hão de ser cumpridas.

Nada lhe faltando—amor filial ás torrentes pela sua numerosa prole, o conforto e os recursos concedidos pela abastança—nada conseguiu deter a execução das leis da natureza! Ainda na vespera do seu falecimento, foi chamado telegraficamente o grande clinico de Coimbra e nosso presado amigo dr. José Rodrigues, que lhe ministrou os remedios aconselhados pela sciencia, mas a morte, desta vez, empolgou-o e assim se sumiu para sempre, envolto no seu manto negro, aquele que foi uma das maiores figuras do concelho de Figueiró dos Vinhos!

Não mais o seu sorriso limpo e ao mesmo tempo austero confortará os que dele se aproximavam, nem a sua mão generosa acariciará a pobreza.

Joaquim de Araujo Lacerda, dos mais directos representantes de uma familia illustre, era o ultimo varão que existia já.

Era filho do dr. Joaquim de Araujo Lacerda, official do exercito distintissimo, pois era condecorado com a medalha de ouro das Cinco Campanhas da Guerra Peninsular e neto do dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, Capitão de Fragata e Governador dos Rios de Sena, e explorador africano de grande renome, cujos serviços prestados á Patria são honrosamente mencionados na Carta Regia de 5 de dezembro de 1800, na qual foi estabelecida uma pensão anual

de duzentos mil réis á sua filha mais velha mandado que fosse provida no primeiro praso da Corda que vagasse na Capitania de Moçambique, ficando considerada, para todos os efeitos, como Filha do Estado. pois—diz o Principe Regente na sua Carta Regia—«assim devia ser considerada por ser filha de um digno official que se consagrou e morreu no seu real serviço.»

Inteligente e trabalhador incançavel, acumulou uma consideravel fortuna, consagrando-se ao mesmo tempo ao bem da comunidade e trabalhando sempre pelo progresso e desenvolvimento de Figueiró dos Vinhos, que lhe deve relevantes serviços.

Varias vezes ocupou o logar de Presidente do Municipio, de Prevedor da Misericordia, de Administrador do Concelho e de Procurador á Junta Geral do Distrito. Enviando muito novo e rodeado de onze filhos, todos crianças ainda, nem por isso o seu animo fraquejou nas luctas da vida; pelo contrario, compenetrando-se das suas responsabilidades de Pae sem companhia que acarinhasse os seus filhos, rodobrou de coragem e afrontou o seu infortunio com um estoicismo só proprio de um genio forte e fecundo. A sua avançada idade permitiu-lhe gosar, como fruto da sua obra, o inefavel praser de ver todos os seus filhos e filhas em situações definidas, ocupando aqueles, no nosso meio, um logar de destaque e de elevada posição social. Ha perto de dois anos morreu-lhe e um filho—o saudoso dr. Adelino de Araujo Lacerda, medico municipal—e a morte dele abalou-lhe os seus padecimentos e torturou-lhe imensamente o espirito, divisando-se-lhe na sua frente patriarchal e inconfundivel um tom de tristeza e de vinculada saudade que o acompanhou até se lhe acabar a vida. O illustre e saudoso extinto deixa ainda oito filhos mergulhados em pugente saudade, chorando a morte daquele que com todos repartia o seu grande amor paternal.

São eles as ex.ªs D. Rachel, solteira, D. Ermelinda, casada com o nosso presado amigo Julio de Freitas, digno secretario de Finanças deste concelho, D. Maria, casada com o distinto official do exercito, sr. João Valadão, D. Emilia, casada com o nosso estimado amigo Alfredo Mercês da Conceição, digno tesoureiro da Camara Municipal e os nossos queridos amigos srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, illustre Presidente da Camara Municipal e um dos nossos maiores proprietarios e capitalistas, Augusto d'Araujo Lacerda, abastado proprietario e distintissimo solicitador, reverendo Acurcio d'Araujo Lacerda, parcho da proxima freguezia da Graça, do Concelho de Pedrogam Grande e Carlos d'Araujo Lacerda, inteligente Secretario da Administração do concelho e abastado proprietario. O funeral teve lugar no dia 5 e nele se incorporaram todas as pessoas de maior destaque deste concelho, todas as corporações, bem como imenso povo, de quem o falecido fôra sempre um amigo e um protector. O séquito era extraordinariamente concorrido, não nos sendo possível tomar nota das centenas de pessoas que, sentidamente, prestaram as suas ultimas homenagens ao illustre falecido. A Camara Municipal, na sua sessão do dia 4, exarou na sua acta um voto de sentimento pela sua morte e deliberou que não só se desse disso conhecimento ao seu presidente, filho do falecido e nosso querido amigo Joaquim Lacerda Junior, como tambem se fizesse representar no funeral.

Da Castanheira de Pera veio expressamente assistir ao funeral o nosso presado amigo, sr. José Correia de Carvalho, importante industrial, que tambem representava a illustre familia Correia de Carvalho, de aquela vila. O sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, dignissimo official do Registro Civil daquele concelho e uma das figuras intellectuaes de maior relevo desta região, fez-se representar pelo illustre advoga-

